

## INFÂNCIA E MÍDIA: O LUGAR DA TELEVISÃO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Luana Tainah Alexandre Braz (luana\_tainah@hotmail.com)

Suzana Maria Santos Pires (suzansantos64@gmail.com)

Elida Danielle Da Silva (ellyda-danny@hotmail.com)

Magda Sarat (magdasaratufgd@hotmail.com)

A chegada da televisão no século XX foi um grande avanço tecnológico que atingiu a todas as sociedades, porém nos questionamos como continuou este avanço frente a tecnologia de computadores, internet, videogames, notebooks e celulares na vida de crianças e adolescentes. Assim nos perguntamos de que modo tais tecnologias incidem sobre o desenvolvimento da infância. Para tanto, esta pesquisa tem por objetivo verificar como as crianças interagem com a mídia televisiva e quais os tipos de programação que elas têm acesso tanto em casa como na instituição educativa. Nos perguntamos ainda, sobre os modos como elas aprendem com a televisão e as posturas dos profissionais frente a utilização desta mídia como recurso didático-pedagógico. Partimos da concepção de que as mídias ensinam, influenciam e tem um lugar estabelecido na vida das crianças. Assim para responder nossas indagações, trabalhamos com a metodologia de pesquisa teórica e empírica. Realizamos levantamentos e estudos bibliográficos sobre a temática infância e mídia televisiva. Na pesquisa de campo aplicamos questionários para profissionais da Educação Infantil no município de Dourados/MS. Foi possível concluir que a TV ainda ocupa grande espaço dentro das salas de atividades sendo utilizada para o uso de filmes, desenhos e músicas, mas aparece esporadicamente no planejamento docente sendo por vezes usada como passatempo. No entanto, segundo as respostas dos profissionais as crianças mudam seus comportamentos a partir das exibições televisivas, seja imitando falas, trejeitos, modos de brincar e se relacionar em sala. Acreditamos que as mídias são importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem, no entanto, merecem um cuidado especial, principalmente a partir do tempo e da programação ao qual as crianças estão expostas. Destacamos que este cuidado não se resume em proibir o uso, mas em pensar como estas mídias agem no processo de formação e civilização da infância. Esperamos que social e academicamente nossa proposta, além de discutir uma temática relevante para a educação contribua no debate docente e na formação discente para pesquisa.